

SHAT CHAKRA NIRUPANA

Shat-chakra-nirupana ou “Descrição dos seis chakras” é um texto originário da tradição tântrica Śrīvidyā . Constitui o capítulo seis do Śrī Tattva Cintāmani escrito por Swami Purnananda em 1526.

Foi traduzido para inglês e publicado sob o título de “The serpent power” por Arthur Avalon, pseudônimo do britânico Sir John Woodroffe em 1918.

Grande parte das concepções modernas acerca dos Chakra e da Kundalini baseiam-se nesta tradução.

Versículo preliminar

Agora falo do primeiro rebento germinado (da planta do Yoga) na completa realização de *Brahman*, que deve ser conseguida, conforme dizem os *Tantras*, por meio dos seis *chakras* seguindo a sua própria ordem.

Versículo 1

No espaço fora de *Meru* (coluna), colocadas à esquerda e à direita, estão as duas *Siras* (Nadis), *Sasi* (Ida) e *Mihira* (Pingala). A Nadi *Sushumna* (tamásico), cuja substância são as *Gunas* Triplas, está no meio. Ela tem a forma da lua, sol e fogo; seu corpo, um fio de botões de flores *dhatura*, estende-se desde o meio do *Kanda* (3ª coccigea) (início das Nadis) até à cabeça, e *Vajra* (Nadi) (rajásico) dentro dela estende-se, brilhando, desde o *Medhra* até à cabeça

Versículo 2

Dentro dela está *Citrini* (*sátvico*), que é lustrosa com o lustre do *Pranava* e realizada no Yoga pelos Yoguis. Ela (*Citrini*) é subtil como uma teia de aranha, e fura todos os lótus que estão colocados junto à coluna dorsal, e é pura inteligência. Ela (*Citrini*) é bela por causa destes lotus que estão pendurados nela. Dentro dela (*Citrini*) está o *Bramhanadi*, que se estende desde o orifício da boca de *Hara* até ao local abaixo, onde está *Adi-deva*.

Versículo 3

Ela é bela como uma corrente luminosa e fina como uma fibra (de lotus), e brilha na mente dos sábios. Ela é extremamente subtil; A que desperta o conhecimento puro; A encarnação de toda a felicidade, cuja verdadeira natureza é consciência pura. O *Brama-dvara* (porta de Deus) brilha na sua boca. Este local, na entrada para a região salpicada pela ambrósia, é chamada o nó, como também a boca de *sushumna*.

Versículo 4

A seguir chegamos ao *Adhara lotus*. Está ligado à boca de *Sushumna*, e localizado por baixo dos genitais e acima do ânus. Tem quatro pétalas de cor carmesim. A sua cabeça (boca) está pendurada para baixo. Nas suas pétalas estão quatro letras de VA até SA, da cor brilhante do ouro.

Versículo 5

Neste lótus está a região quadrada de Prthivi (terra), rodeada por oito brilhantes armas. É de uma brilhante cor amarela e bela como o raio, e é também o *Bija* de *Dhara* que está dentro dele.

Versículo 6

Ornamentado com quatro braços e montado no rei dos elefantes, ele leva no seu colo o criador criança, resplandecente como o sol jovem, que possui quatro radiosos braços, e a riqueza, cuja face de lótus é quádrupla.

Versículo 7

Aqui reside a *Devi Dakini*; Os seus quatro braços brilham com beleza, e os seus olhos são vermelho brilhante. Ela é resplandecente como o lustro de muitos sóis nascentes de uma só vez. Ela é a portadora da revelação da sempre pura inteligência.

Versículo 8

Perto da boca da *Nadi* chamada *Vajra*, e no pericarpo (do *Adhara lotus*), constantemente brilha o belissimamente luminoso e suave triângulo faíscante que é *Kamarupa*, e conhecido como *Traipura*. Existe sempre e em todo o lado a *Vayu* chamada *Kandarpa*, que é de um vermelho mais profundo que a flor de *Bandhujiva*, e é o senhor dos seres, resplandecente como dez milhões de sois.

Versículo 9

Dentro dele (do triângulo) está *Svayambhu* na sua forma de *Linga*, belo como ouro fundido, com a sua cabeça para baixo. Ele é revelado pelo conhecimento e meditação, e tem a cor e a forma de uma folha nova. Como os frios raios do relâmpago e da lua cheia deitam o seu encanto, assim é a sua beleza. A deusa que reside feliz aqui, como no *Kasi*, tem formas como um remoinho.

Versículos 10 e 11

Sobre ele brilha a *Kundalini* adormecida, fina como a fibra do pé de lotus. Ela é o desorientador do mundo, gentilmente cobrindo a boca do *Brahmadvara* por si só. Como a espiral de uma concha, a sua forma de cobra brilhante vai três vezes e meia à volta de *Shiva*, e o seu brilho é como o de um forte *flash* de um raio jovem. O seu doce murmúrio é como o indistinto Hum de enxames de abelhas enlouquecidas de amor. Ela produz poesia melodiosa e *Bandha* e todas as outras composições em prosa ou verso, em sequência ou então em *SansKṛta*, *Prakṛta* e outras linguagens. É ela que mantém todos os seres do mundo por intermédio da inspiração e da expiração, e brilha na cavidade da raiz (*Mula*) de lotus, como uma corrente de luzes brilhantes.

Versículo 12

Dentro dela reina a dominadora *Para*, Sri-Parameshvari, a que desperta o conhecimento eterno. Ela é a onipotente *Kala* que é maravilhosamente hábil para criar, e é mais subtil que todas as subtilidades. Ela é o receptáculo desse contínuo fluxo de ambrósia que corre da felicidade eterna. Pela sua radiância é que todo o universo e este caldeirão são iluminados.

Versículo 13

Pela meditação naquela que brilha com o *Mula Chakra*, com o lustre de dez milhões de sóis, um homem torna-se no senhor do discurso e rei entre os homens, e um adepto de todos os tipos de aprendizagem. Ele torna-se livre de todas as doenças, e o seu espírito interno torna-se cheio de grande contentamento. Puro de disposição pelas suas palavras profundas e musicais, ele serve o primeiro dos Deuses.

Versículo 14

Há outro lótus colocado dentro de sushumna na raiz dos órgãos genitais, de uma bela cor vermelhão. Nas suas seis pétalas estão as letras de *BA* até *Puramdara*, com o *Bindu* sobreposto, da cor brilhante do raio.

Versículo 15

Com ele está a branca, brilhante, região aquosa de *Varuna*, com a forma de uma meia lua, e ali dentro, sentada num *Makara*, está o bija *VAM*, sem mancha e branco como a lua outonal.

Versículo 16

Possa *Hari*, que está dentro dela, que está no orgulho da juventude recente, cujo corpo é azul luminoso, belo de contemplar. Que está vestido de raios amarelos, tem quatro braços e usa a *Sri-vatsa*, e a *Kausubha*, proteger-nos

Versículo 17

É aqui que *Rakini* reside sempre. Ela tem a cor de um lótus azul. A beleza do seu corpo é realçada pelos seus braços erguidos segurando várias armas. Ela está vestida de raios celestiais e ornamentos, e a sua mente está exaltada com a bebida da ambrósia.

Versículo 18

Aquele que medita sobre este lótus sem mancha, que é chamado *Svadisthana*, é liberto imediatamente de todos os seus inimigos, como o erro de *Aha Kara* e assim por diante. Ele torna-se um senhor entre os Yoguis, e é como o sol iluminando a escuridão densa da ignorância. A riqueza destas palavras de néctar corre em prosa e em verso num discurso bem equilibrado.

Versículo 19

Por cima dele, na raiz do umbigo, está o brilhante lótus de dez pétalas, da cor pesada e carregada das nuvens de chuva. Dentro dele estão as letras de *DA* até *PHA*, da cor de lotus azuis com o *Nada* e o *Bindu* por cima delas. Meditai aqui na região do fogo, de forma triangular e brilhando como o sol nascente. Fora dele estão três marcas *Svastika*, e dentro, o *Bija* do próprio *Vahni*.

Versículo 20

Meditai sobre ele (fogo) sentado num *Ram*, com quatro braços, radiante como o sol nascente. No seu colo reside *Rudra* para sempre, que é de uma cor vermelhão puro. Ele (*Rudra*) é branco com as cinzas com as quais está coberto; Com um aspecto de ancião e com três olhos, as suas mãos estão colocadas na atitude de conceder graças e dissipar o medo. Ele é o destruidor da criação.

Versículo 21

Aqui reside *Lakini*, a benfeitora de todos, ela tem quatro braços, de corpo radiante, é escura (de compleição), vestida de raios amarelos e adornada com vários ornamentos, e exaltada com a bebida da ambrósia. Pela meditação neste lótus do umbigo o poder de destruir e criar (o mundo) é adquirido. *Vani* com toda a riqueza do conhecimento, para sempre reside no lótus da sua face.

Versículo 22

Por cima disso, no coração, está o encantador lótus, da brilhante cor da flor de *Bandhuka*, com as doze letras começando com *KA*, da cor vermelhão, colocadas dentro dele. É conhecido pelo nome de *Anahata*, e é como uma celestial árvore dos desejos, oferecendo ainda mais do que o desejo (dos suplicantes). A região de *Vayu*, bela e com seis cantos, que tem cor como dentro do fumo, está aqui.

Versículo 23

Meditai dentro dele no doce e excelente *Pavana bija*, cinzento como uma massa de fumo, com quatro braços, e sentado num antílope preto. E junto também (meditai) sobre a morada da graça, o senhor sem mancha que é reluzente como o sol, e cujas duas mãos fazem gestos que garantem dádivas e dissipam o medo dos três mundos.

Versículo 24

Aqui reside *Kakini*, que de cor é amarela como dentro do relâmpago, ardente e auspiciosa; Tem três olhos e é a benfeitora de todos. Ela usa todo o tipo de ornamentos, e nas suas quatro mãos leva o laço e o crânio, e faz o signo da bênção e o signo que dissipa o medo. O seu coração está amolecido com a bebida do néctar.

Versículo 25

A *Shakti* cujo corpo terno é como dez milhões de relâmpagos está no pericarpo deste lótus na forma de um triângulo (*Trikona*). Dentro do triângulo está o *Shiva-linga* conhecido pelo nome de *Bana*. Este *Linga* é como o ouro brilhante, e na sua cabeça há um orifício diminuto como o de uma jóia. Ele é o resplandecente domicílio de *Laksmi*.

Versículo 26

Aquele que medita neste lótus do coração torna-se (como) o senhor da fala, e (como) *Ishvara* ele é capaz de proteger e destruir os mundos. Este lótus é como a celestial árvore dos desejos, a morada e o lar de *Sarva*. É beatificado pelo *Hamsa*, que é como a chama firme e pequena de uma lâmpada num local sem vento. Os filamentos que rodeiam e adornam o seu pericarpo, iluminado pela região solar, encanto.

Versículo 27

Primeiro entre os Yogis, ele é sempre mais querido que o querido das mulheres, ele é preeminentemente sábio e cheio de acções nobres. Os seus sentidos estão completamente sob controlo. A sua mente na sua intensa concentração está absorvida em pensamentos de *Brahman*. O seu inspirado discurso corre como um rio de águas (claras). Ele é como a *Devata* que é a amada *Laksmi* e é capaz à vontade de entrar em outro corpo.

Versículos 28 e 29

Na garganta está o lótus chamado *Vishuda*, que é puro e de uma cor púrpura enevoadada. Todos os (dezasseis) brilhantes sons nas suas (dezasseis) pétalas, de uma cor carmesim, são distintamente visíveis para aquele cuja mente (*Buddhi*) está iluminada. No pericarpo deste lótus há a região etérea, de forma circular, e branca como a lua cheia. Num elefante branco como a neve está sentado o *Bija* de *Ambhara*, que é de cor branca.

Dos seus quatro braços, dois seguram o laço e o agulhão, e os outros dois fazem gestos de conceder graças e dissipar o medo. Isto acresce à sua beleza. No seu regaço reside para sempre a grande *Deva* branca como a neve, com três olhos e cinco faces, com dez belos braços, e vestida com uma pele de tigre. O seu corpo está unido com o de *Girija*, e é conhecido pelo que o seu nome, *Sada-Shiva*, significa.

Versículo 30

Mais pura que o oceano de néctar é a *Shakti sakini* que reside neste lótus. A sua roupa é amarela, e nas suas mãos de quatro lótus ela leva o arco, a flecha, o laço e o agulhão. Toda a região da lua sem a marca da lebre está no pericarpo deste lótus. Esta (região) é o portão da grande libertação para aquele que deseja a riqueza do Yoga e cujos sentidos estão puros e controlados.

Versículo 31

Aquele que conseguiu o conhecimento completo do *Atma (Brahman)* torna-se, ao concentrar constantemente a sua mente (*Citta*) neste lotus, num grande sábio, eloquente e judicioso, e goza uma paz ininterrupta da mente. Ele vê os três períodos, e torna-se o benfeitor de todos, livre da doença e sofrimento e vivendo longamente, e, como *Hamsa*, o destruidor de perigos sem fim.

Versículo 31 A

O Yogi, com a sua mente constantemente fixada neste lotus, a sua respiração controlada pelo *Kumbhaka*, é na sua fúria capaz de mover todos os três mundos. Nem *Brahma* nem *Vishnu*, nem *Hari-Hara* nem *Surya* nem *Ganapa* são capazes de controlar o seu poder (resistir-lhe).

Versículo 32

O Lotus chamado *Ajña* é como a lua (belamente branca). Nas suas duas pétalas estão as letras *HA* e *KSA*, que são também brancas e realçam a sua beleza. Brilha com a glória de *Dhyana*. Dentro dele está a *Shakti Hakini*, cujas seis faces são como muitas luas. Ela tem seis braços, num dos quais segura um livro; Dois outros estão levantados em gestos de dissipar o medo e conceder bênçãos, e com os outros ela segura um crânio, um pequeno tambor, e um rosário. A sua mente é *pura (Suddha-Citta)*.

Versículo 33

Neste lótus reside a mente subtil (*Manas*). É bem conhecida. Dentro da *Yoni*, no pericarpo está o *Shiva* chamado *Itara*, na sua forma fálica. Ele brilha aqui como uma corrente de relâmpagos. O primeiro *Bija* dos Vedas, que é a morada da mais excelente *Shakti* e que pelo seu brilho torna visível o *Brahma-sutra*, também está aqui. O *Sadhaka* com mente firme deve meditar neles de acordo com a ordem (prescrita).

Versículo 34

O excelente *Sadhaka*, cujo *Atma* não é nada senão a meditação neste lótus, está apto a entrar em outro corpo à sua vontade, e torna-se o mais excelente entre os *Munis*, e conhecendo tudo e vendo tudo. Ele torna-se o benfeitor de todos, e versado em todos os *Sastras*. Ele realiza a sua unidade com o *Brahman* e adquire poderes excelentes e desconhecidos. Cheio de fama e vivendo longamente, ele torna-se para sempre no Criador, Destruidor e Preservador dos três mundos.

Versículo 35

Junto com o triângulo deste *Chakra* para sempre reside a combinação de letras que forma o *Pranava*. É o *Atma* interior como mente pura (*Buddhi*), e parece uma chama na sua radiância. Por cima disto está a meia lua (crescente), e por baixo disto, outra vez, está *Ma-kara*, brilhando na sua forma de *Bindu*. Por cima disto está *Nada*, cuja pureza iguala a de *Balarama* e espalha os raios da lua.

Versículo 36

Quando o Yogi fecha a casa que não tem suporte, o conhecimento necessário que ele ganhou pelo serviço do *Parama-guru*, e quando os *Cetas* por práticas repetidas dissolvem-se no seu lugar que é a morada da felicidade ininterrupta, ele então vê dentro do meio e no espaço abaixo (do triângulo) faíscas de fogo brilhando distintamente.

Versículo 37

Ele vê então também a luz que tem a forma de uma lâmpada chamejante. È reluzente como o sol claro da manhã brilhando, e brilha entre o céu e a terra. È aqui que o *Bhagavan* se manifesta a si próprio na plenitude do seu poder. Ele não conhece nenhuma decadência, e testemunha tudo, e está aqui como na região do fogo, lua e sol.

Versículo 38

Este é a incomparável e deliciosa morada de *Vishnu*. O excelente Yogi na altura da morte, alegremente coloca o seu alento vital (*Prana*) aqui, e entra (depois da morte) nessa suprema, eterna, sem nascimento, *Deva* primordial, o *Purusha*, que era antes dos três mundos, e que é conhecido pelo Vedanta.

Versículo 39

Quando as acções do Yogi são, pelo serviço dos pés de lotus do seu Guru, em todos os aspectos boas, então ele verá além disso (i.e., *Ajña chakra*) a forma de *Mahanada*, e para sempre terá no lótus da sua mão o *siddhi* do discurso. O *Mahanada*, que é o lugar da dissolução de *Vayu* é a metade de *Shiva*, e tem a forma do arado, é tranquilo e concede graças e dissipa o medo, e torna manifesta a inteligência pura (*Buddhi*).

Versículo 40

Por cima de todos, no espaço vazio onde está *Sankhini Nadi*, e por baixo do *Visarga* está o lotus das mil pétalas. Este lótus, reluzente e mais branco que a lua cheia, tem a sua cabeça voltada para baixo. Encanta. Os seus filamentos combinados estão tingidos com a cor do sol jovem. O seu corpo é luminoso, com as letras começando em A, e é a felicidade absoluta.

Versículo 41

Dentro dele (*Sahasrara*) está a lua cheia, sem a marca do *Hare*, resplandecente como um céu sem nuvens. Derrama os seus raios em profusão, e é húmido e frio como o néctar. Dentro dele (*Candra-mandala*), brilhando constantemente como o relâmpago, está o triângulo e dentro disto, outra vez, brilha o grande vazio que é servido por todos os *Suras*.

Versículo 42

Bem escondido, e atingido sómente por grande esforço, está esse *Bindu (Sunya)* subtil que é a raiz principal da libertação e que manifesta o puro *Nirvana-Kala* com *Ana-Kala*. Aqui está o Deus que é conhecido como *Parama-Shiva*. Ele é o *Brahman* e o *Atma* de todos os seres. Nele estão unidos *Rasa* e *Virasa*, e ele é o sol que destrói a escuridão da ignorância e da desilusão.

Versículo 43

Derramando uma profusa e constante corrente de essência como o néctar, o *Bhagavan* instrui o *Yati* de mente pura no conhecimento pelo qual ele realiza a unidade de *Jivatma* e do *Paramatma*. Ele prevalece sobre todas as coisas como seu senhor, que é a corrente expansiva e que nunca pára de todas as maneiras de felicidade conhecidas pelo nome de *Hamsah Parama (Parama-Hamsah)*.

Versículo 44

Os *Shaivas* chamam-lhe a morada de *Shiva*; Os *Vaishnavas* chamam-lhe *Parama Purusha*; Outros ainda, chamam-lhe o lugar de *Hari-Hara*. Aqueles que estão cheios com uma paixão pelos pés de lotus da *Devi* chamam-lhe a morada excelente da *Devi*; E outros grandes sábios (*Munis*) chamam-lhe o lugar puro de *Prakrti-Purusha*.

Versículo 45

O mais excelente dos homens que controlou a sua mente e conhece este lugar, não voltará a nascer neste mundo, porque não há nada nos três mundos que o prenda. A sua mente estando controlada e o seu objectivo conseguido, ele possui poder completo para fazer tudo o que desejar, e para impedir tudo o que for contrário à sua vontade. Ele move-se para sempre para *Brahman*. O seu discurso, tanto em prosa como em verso, é sempre puro e doce.

Versículo 46

Aqui está a excelente (*suprema*) décima sexta *Kala* da lua. Ela é pura, e parece (de cor) o sol jovem. Ela é tão fina como a centésima parte de uma fibra do pé de um lótus. Ela é reluzente e macia como dez milhões de raios, e está voltada para baixo. Dela, cuja fonte é *Brahman*, corre copiosamente um contínuo fluxo de néctar (*ou, ela é o receptáculo da corrente de excelente néctar que vem da feliz união de Para e Parã*).

Versículo 47

Dentro dela (*Ama-Kala*) está *Nirvana-Kala*, mais excelente que o excelente. Ela é tão sutil como a milésima parte do fim de um cabelo, e tem a forma da lua crescente. Ela é a sempre existente *Bhagavati*, que é a *Devata* que prevalece sobre todos os seres. Ela concede conhecimento divino, e é tão reluzente como a luz de todos os sóis brilhando de uma só vez.

Versículo 48

No meio do seu espaço (i.e., meio do *Nirvana-Kala*) brilha a suprema e primordial *Nirvana-Shakti*; Ela é reluzente como dez milhões de sóis, e é a mãe dos três mundos. Ela é extremamente sutil, e como a décima milionésima parte do fim de um cabelo. Ela contém dentro dela o constante fluxo de alegria, e é a vida de todos seres. Ela graciosamente transporta o conhecimento da verdade (*Tattva*) para a mente dos sábios.

Versículo 49

Junto com ela está o lugar para sempre chamado a morada de *Shiva*, que é livre de *Maya*, conseguida somente pelos Yogis, e conhecida pelo nome de *Nityananda*. Está repleta com todas as formas de felicidade, e é puro conhecimento. Alguns chamam-lhe o *Brahman*; Outros chamam-lhe o *Hamsa*. Os homens sábios descrevem-na como a morada de *Vishnu*, e os homens rectos falam dela como o lugar inefável de *Atma*, ou o lugar da libertação.

Versículo 50

Aquele cuja natureza está purificada pela prática de *Yama*, *Niyama*, e afins, aprende pela boca do seu *Guru* o processo que abre o caminho para a descoberta da grande libertação. Aquele cujo ser está imerso em *Brahman* então desperta a *Devi* pelo *Hum-Kara*, entra no centro do *Linga*, cuja boca está fechada, e é então invisível, e por meio do ar e do fogo (junto com eles) coloca-os junto do *Brahmadvara*.

Versículo 51

A *Devi* que é *Suddha-Sattva* penetra nos três *Lingas*, e, tendo atingido todos os lotus conhecidos como os lotus de *Brahma-Nadi*, brilha então na imensidão da sua radiância. Depois disso, no seu estado sutil, reluzente como o raio e fina como uma fibra de lótus, ela vai para *Shiva*, radioso como uma chama, a suprema felicidade e de repente produz a beatitude da libertação.

Versículo 52

O sábio e excelente Yogi absorto em êxtase, e devotado aos pés de lotus do seu Guru, deve levar *Kula-Kundalini* junto com *Jiva* para o seu senhor, o *Para-Shiva* na morada da libertação, junto com o lótus puro e meditar sobre ela, que concede todos os desejos como *Caitania-Rupa-Bhagavati*. Quando ele então leva *Kula-Kundalini*, ele deve fazer com que todas as coisas se absorvam nela.

Versículo 53

A bela *Kundalini* bebe o excelente néctar vermelho fluído de *Para-Shiva*, e regressa daí onde brilha a felicidade eterna e transcendente em toda a sua glória ao longo do caminho de *Kula*, e outra vez entra no *Muladhara*. O Yogi que conseguiu estabilidade da mente faz oferendas (*Tarpana*) à *Ishta-Devata* e às *Devatas* dos seis centros (*Chakras*), *Dakini* e outras, com essa corrente de néctar celestial que é o vaso de *Brahmananda*, o conhecimento que ele conseguiu através da tradição dos *Gunas*.

Versículo 54

O Yogi que tem praticado *Yama*, *Niyama*, e afins, aprende este excelente método dos dois pés de lotus do auspicioso *Diksa-Guru*, que é fonte de alegria ininterrupta, e cuja mente (*Manas*) está controlada, nunca nascerá neste mundo outra vez (*Samsara*). Para ele não há dissolução mesmo no momento da dissolução final. Feliz pela constante realização daquilo que é a fonte da eterna beatitude, ele torna-se cheio de paz e o primeiro entre os Yogis.

Versículo 55

Se o Yogi que é devotado aos pés de lótus do seu Guru, com o coração imperturbável e a mente concentrada, ler este trabalho que é a suprema fonte do conhecimento da libertação, e que é sem falta, puro e recatado, então a sua mente dançará com toda a certeza aos pés da sua *Ishta-Devata*.